

Três Eventos de Relevância em Julho/09 em Cabo Verde

O primeiro desses eventos foi a comemoração do término do ANO 1 do contrato da PlaNNet Finance com o Millennium Challenge Account de Cabo Verde (MCA-CV), num total de dois, para desenvolver institucional e tecnicamente 8 instituições de micro finanças (IMFs); todas filiadas à FAM-F (associação local das IMFs).

Na comemoração estavam presentes: o senhor Laurent M. Brito, Gestor do MCA-CV, e da Senhora Paulina Lopes Teixeira, representante do Millennium Challenge Corporation (MCC), e os Gestores das 5 Instituições de microfinanças (IMFs) eleitas para ter assistência técnica intensiva da PlaNNet Finance, no âmbito das 8 instituições objeto da nossa intervenção.

No conjunto, as IMFs elogiaram o trabalho da equipe da PlaNNet Finance nos segmentos de sua intervenção: governança, contabilidade, produtos e metodologia de concessão de créditos, gestão de recursos humanos e marketing. Indicadores sobre a evolução das carteiras da IMFs foram apresentados, mostrando um expressivo crescimento de dez/07 a dez/08. As instituições solicitaram que as intervenções no segundo ano do contrato se concentrassem na gestão dos recursos humanos, notadamente na reformulação das políticas internas das IMFs.

O segundo evento foi um Workshop de Microfinanças Rurais e Cooperativismo de Crédito Solidário, promovido pela PlaNNet Finance em parceria com o Programa Nacional de Luta contra a Pobreza (PNLP) do Ministério do Trabalho Emprego e Solidariedade, e com o apoio do Millennium Challenge Account de Cabo Verde (MCA-CV). Para o evento, foi convidada pela PlaNNet Finance a senhora Silvana Parente, especialista no tema, que apresentou experiências de cooperativismo de crédito na agricultura familiar no Brasil, e possi-

bilidades de transposição de alguns sistemas para Cabo Verde, notadamente o modelo de Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária (CRESOL). Participaram do evento, o Presidente da Câmara do Conselho de Santa Cruz, local do evento, senhor Orlando Sanches, o Coordenador do PNLN, senhor Ramiro Azevedo e uma representante da Plataforma das ONGs de Cabo Verde, senhora Hilarina Santos, entre outros convidados.



Mesa redonda de Política Integrada. Silvana Parente consultora e Ramiro Azevedo Coordenador do PNLN.

O terceiro evento do mês consistiu na realização de uma mesa redonda abordando o tema da Integração da Política de Financiamento das Instituições de Microfinanças de Cabo Verde. A idéia, já levantada pelo representante da Cooperação do Luxemburgo, senhor Thierry Lippert, foi retomada pela consultora da PlaNNet Finance, senhora Conceição Faheina. A mesa redonda contou com a participação da Ministra do Trabalho de Cabo Verde, representantes do Banco de Cabo Verde, Cooperação do Luxemburgo, Plataforma das ONGs, Diretorias do MCC e MCA-CV, e representante da FAM-F. A importância do evento foi o encontro entre os provedores de recursos para as IMFs e a demanda, formada pelas instituições provedoras de microcréditos.

Microcrédito Descobre Pequeno Negócio

O jornal "Valor Econômico" na sua edição de 20/07/09, veicula que o microcrédito começa a mudar de perfil, com crescimento mais forte no financiamento de pequenos negócios e desaceleração nas operações dirigidas ao consumo, mostram estatísticas divulgadas pelo Banco Central. Baixa inadimplência e forte demanda por recursos explicam a preferência das instituições financeiras por emprestar para os pequenos empreendedores.

Os empréstimos para atividades produtivas cresceram 45% nos 12 meses encerrados em abril, chegando a R\$ 530 milhões, segundo dados do BC sobre o direcionamento de recursos captados pelos bancos em contas correntes para operações de microcrédito. No mesmo período, os financiamentos ao consumo encolheram 8%, caindo a R\$ 879 milhões em abril.

Com isso, os financiamentos a atividades produtivas passaram a representar 38% do microcrédito, bem acima dos 27% observados em abril de 2007. Na direção inversa, a participação dos financiamentos ao consumo decresceu de 73% para 62%.

"A crise financeira não prejudicou em nada o microcrédito produtivo", afirma o coordenador do programamicrocréditodoMinistériodoTrabalho, Max Brito Coelho. "A demanda por crédito segue forte, e a inadimplência continua sob controle."

Desde 2004, os bancos estão obrigados a destinar 2% dos recursos captados em contas correntes a operações de microcrédito. Em junho, os bancos cumpriram apenas 57% das exigências de aplicação em microcrédito. Os empréstimos somavam R\$ 1,383 bilhão, enquanto, pela legislação, os bancos deveriam aplicar R\$ 2,428 bilhões...

Quando o direcionamento de recursos ao micro crédito foi criado, em 2004, os bancos destinaram recursos sobretudo para o financiamento do consumo, que são mais fáceis de contratar. Em setembro de 2005, essas aplicações chegaram ao pico de R\$ 1,069 bilhão, ou 85% das operações de microcrédito contratadas. A alta inadimplência fez com que, de lá para cá, os bancos diminuíssem suas carteiras.

No microcrédito produtivo, a inadimplência é menor, graças ao sistema de agentes de crédito, que assessoram os empreendedores que tomam empréstimos. No Banco do Nordeste (BNB), que tem a maior carteira de microcrédito produtivo do mercado, com R\$ 400,3 milhões em junho, a inadimplência é de 1,44%.

O próprio BNB é um dos principais responsáveis pelo aumento do microcrédito produtivo, com expansão de 55% de sua carteira em 2008 e de 10% nos seis primeiros meses de 2009. *"A crise não chegou ao setor informal", afirma Stélio Gama, superintendente de microfinanças do BNB.*

No BB, a aposta é associar o microcrédito ao programa Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS), com planos de emprestar entre R\$ 100 milhões e R\$ 200 milhões nos próximos anos. *"Estamos ainda numa curva de aprendizado, mas nossa aposta é que conseguiremos baixos níveis de inadimplência", afirma a diretora de menor renda do BB, Izabela de Alcantara Lemos.*

Já a Caixa aposta em convênios com prefeituras e na sua rede de correspondentes bancários para expandir o microcrédito produtivo. *"A demanda existe e se manteve forte mesmo na crise", afirma o superintendente de clientes renda básica da Caixa, Milton Kruger.*

Mobile Banking

No mês de julho do corrente o Diretor da PlaNNet Finance Advisory Services (PFAS), senhor Minh-Huy Lai, junto com o Diretor da filial brasileira da empresa, senhor Alexandre Darzé, apresentaram para uma seleta platéia no SEBRAE, composta por representantes do alto escalão do BACEM, BID, CEF e BB, a evolução mundial e vantagens econômicas e sociais do mobile banking (M-Banking), e as questões que emergem para a massificação do sistema no Brasil.

Foi dito pelos palestrantes, que mercado em potencial para a telefonia móvel nos países emergentes, a julgar por sua evolução recente, é significativamente expressivo. Com efeito, desde 2003 o crescimento da utilização da telefonia móvel nos emergentes mais do que triplicou, sendo que as vendas de aparelhos nesses países, em 2008, representou 70% da comercialização de celulares no mundo. Projeta-se que a taxa de penetração de mercado dos telefones móveis deve passar dos atuais 46% (2008) para 93% em 2013. Essa estupenda evolução vem abrindo um mercado enorme para a movimentação de numeração e outros serviços financeiros denominados M-banking (banco móvel). Com a tecnologia do banco móvel, os bancos tradicionais e as instituições de microfinanças (IMFs) podem ofertar uma ampla gama de serviços aos seus clientes, como: transferência de recursos, amortização de empréstimos, informações on-line, e mesmo saques e depósitos de dinheiro. Bancos e IMFs são os parceiros ideais para a distribuição de serviços financeiros via M-Banking, pelos motivos que: estão em contato permanente (ou freqüente) com cliente na base da pirâmide social (150 milhões de clientes), possuem uma extensa rede de distribuição, ofertam vários serviços financeiros fidedignos, gozam de confiança na gestão de seus negócios, e podem competir com vantagem com os serviços financeiros disponibilizados pelas operadoras de telefonia móvel.



No Brasil, aponta Darzé, atualmente há cerca de 145 milhões de telefones móveis ativos, face aos 85 em 2007, sendo 100 milhões de usuários (maioria pré-pago). Tem-se, também, 45 milhões de não bancarizados, e pode se supor uma "relativa interseção entre os grupos de não bancarizados e usuários de telefonia". As consultas aos bancos via celular atingem 50 milhões por ano e o número de operações (pagamento, saques e depósitos) nos correspondentes bancários se elevam 1,7 bilhões. *"Apesar dos números superlativos, mobile banking no Brasil ainda possui um baixo giro"*, afirmou o Diretor, que acrescenta, *"A oferta (de serviços) tem sido liderada por bancos, com baixa inter-operacionalidade e com foco no público já cliente"*. Diante da tendência de forte crescimento do setor, Darzé levantou alguns pontos para discussão: O crescimento chegará às populações de baixa renda? Qual é o modelo de negócio que prevalecerá? Qual será a relação do novo canal de M-banking com os demais (agências, correspondentes, Internet banking, dinheiro plástico)?



Microsseguro em Moçambique

As microfinanças em Moçambique têm experimentado uma evolução qualitativa e quantitativa importante com o fortalecimento das instituições de microfinanças (IMFs) e, também, com o interesse de instituições tradicionais nesse segmento de mercado, mesmo se ainda modesto. Essa evolução vem acompanhada de avanços expressivos no marco regulatório para o setor, tendo as autoridades moçambicanas o compromisso com o desenvolvimento dessa atividade no País.

Neste contexto, em junho de 2009, a filial brasileira da PlaNNet Finance foi contratada pela OPHAVELA, uma Associação Moçambicana para o Desenvolvimento Sócio Econômico com sede na cidade de Nampula, situada no nordeste do País. OPHAVELA contribui para a melhoria das condições de vida das famílias pobres da Província de Nampula, fornecendo serviços de intermediação de finanças rurais sustentáveis, através de um Programa de Poupança e Crédito Rotativo (PCR). O objetivo da contratação é agregar às atividades da Associação um produto de micro seguro.

A consultoria da PlaNNet, numa primeira fase, consistiu numa pesquisa de mercado sobre os micros seguros na região: demanda e oferta. Foram levantados dados sobre a demanda em potencial por micros seguros junto aos grupos de PCRs e nas áreas de atuação da OPHAVELA, tais como: sobre o uso corrente de produtos similares pelo público alvo, sua percepção e preferências em relação a esses produtos, e potenciais benefícios na utilização de produtos de micro seguro. Da oferta, foram levantadas informações sobre os atuais e potenciais provedores de micro seguros, avaliada a possibilidade e o interesse em operar com o produto para clientes de PCRs, e aprofundados conhecimentos sobre as formas tradicionais de micro seguros, mesmo as informais. Ademais,

objetivando o desenvolvimento de um programa piloto de micro seguro na OPHAVELA, aspectos legais relevantes à sua implantação foram levantados, com foco em questões específicas relacionadas à atuação pretendida por OPHAVELA.

Complementado a consultoria da PlaNNet Finance, a equipe da OPHAVELA foi treinada. Procurou-se nesse treinamento transmitir conhecimentos sobre: os fundamentos do micro seguro, seu enquadramento no contexto da microfinanças, e sua relevância para mitigar os riscos e vulnerabilidades das famílias de baixa renda. Por último, foi analisado com os participantes o benchmark internacional, com o apoio de estudos de casos de sucesso.



O trabalho desenvolvido pela PlaNNet Finance foi alvo de muito interesse por parte da OPHAVELA, que em julho de 2009 votou a solicitar outro serviço de consultoria. Para essa segunda fase foi elaborada uma proposta de implantação de um programa de 26 meses visando agregar aos PCRs micros seguros. Outrossim, o desenho de uma estrutura organizacional para a gestão de projeto e um sistema adequado de monitoria e acompanhamento de sua implantação.

PlaNNet Finance Ganha o Prêmio da União Européia "2009 Energia Renovável"

PlaNNet Finance e seus parceiros foram premiados pelo seu projeto de micro finanças e energia renovável (REDEV), na categoria "programas de cooperação".

O projeto foi selecionado no contexto da campanha para alertar os dirigentes a promoverem o acesso a fontes de energia sustentáveis, como parte do programa da União Européia "**2005-2008 Energia Renovável para a Europa**". O REDEV foi selecionado entre 250 projetos num concurso para eleger parcerias locais com européias, que contribuíram com os objetivos da campanha. A PlaNNet Finance vem desenvolvendo o projeto REDEV desde janeiro de 2007.



O programa, desenvolvido no Bangladesh e na Indonésia, promove modelos adequados de microfinanças para encorajar as populações rurais a utilizarem fontes renováveis de energia. De acordo com Jacques Attali, Presidente da PlaNNet Finance, "o júri selecionou um projeto que poderia ser perfeitamente adaptado a outros países. Mais do que nunca, na crise pela qual o mundo atravessa, as microfinanças são uma ferramenta essencial para as populações pobres".

Em 2009, 160 atividades voltadas ao emprego de fontes renováveis de energia dirigidas a 10.000 clientes de microfinanças, forma desen-

volvidas nos citados países; treinamentos serão ministrados aos principais dirigentes, instaladores de painéis solares e instituições de microfinanças.

Para montar o projeto, a PlaNNet Finance junto seus esforços com parceiros europeus, como Transenergie, IT Power, e locais, Grameen Shakti, PSL e RahimaFrooz, no Bangladesh, Optima Power Indonésia, Bina Swadaya and YBUL na Indonésia. A Toyota Tsusho Corporation deu seu apoio na conscientização das ações a serem empreendidas.

Pascale Geslain, que dirige o departamento de Microfinanças e Meio Ambiente da PlaNNet Finance, conclui que "*Ao promover o acesso a fontes de energia renováveis através da microfinanças, se está diretamente contribuindo para Desafios do Milênio, que contribui, por seu lado, para a luta contra as mudanças climáticas*".

Curtas

O BCV (Banco Central de Cabo Verde) está organizando um workshop sobre regulação das atividades das IMFs, que se realizará no dia 16 de setembro de 2009, na cidade da Praia, capital de Cabo Verde. O workshop contará com a presença dos senhores Erik Ekue, vice-presidente do Banco Central da África do Oeste (BCAO), Marden Soares, servidor do Banco Central do Brasil especializado em microfinanças, atualmente cedido à Agência de Fomento de Alagoas, e Maud Chalamet, consultora da PlaNNet Finance Brasil, que irá proferir uma palestra sobre "As Microfinanças em Cabo Verde e Perspectivas para a Regulação" do setor no País, além da Presidência e Diretoria do BCV.

Entrevista com o Cônsul Honorário de Cabo Verde no RJ

O senhor Pedro Antônio dos Santos, Cônsul Honorário de Cabo Verde no Rio de Janeiro, foi entrevistado em julho passado, no Brasil, pela equipe da PlaNNet Finance Brasil e cordialmente nos adiantou alguns traços da formação cultural de Cabo Verde, das relações do País com o Brasil, e comentou nosso trabalho junto ao Millennium Challenge Account de Cabo Verde (MCA-CV).

Em síntese, segundo o Cônsul, Cabo Verde, pela sua localização geográfica, fica no cruzamento das rotas culturais do Atlântico, *"daí a nossa cultura híbrida"*, enfatiza o entrevistado. Devido a sua povoação ao longo dos últimos 500 anos, *"o racismo em Cabo Verde é impensável, pois dentro de uma mesma família, encontramos brancos de olhos azuis e pretos de cabelo ruim, onde a cor da pele não interfere de forma alguma em nossa etnia"*.

Sobre as relações com o Brasil, na opinião do Cônsul, *"Cabo Verde e Brasil, convivem num mesmo espaço político que é a CPLP (Comunidade dos Países da Língua Portuguesa)"...* *"Tudo que acontece no Brasil nos interessa, de uma forma ou de outra... temos cerca de 2.000 alunos freqüentando as universidades brasileiras. Queremos transformar as empatias, sentidas e vividas, em projetos concretos de desenvolvimento no interesse dos nossos dois países"*.

Conhecedor da intervenção do Millennium Challenge Corporation (MCC) em Cabo Verde, através do seu braço MCA-CV, o senhor Santos revela que, do total do programa de US\$ 117,8 milhões, o Governo de Cabo Verde aporta uma contrapartida de 7% (US\$ 7,7 milhões), o que representa cerca de 0,5% do PIB do País. No que se refere ao trabalho da equipe da PlaNNet Finance em Cabo Verde para desenvolver institucional e tecnicamente o setor de micro finanças, a opinião do Cônsul é aprovadora, qual seja: *"A PlaNNet Finance Brasil foi*



O Cônsul Honorário de Cabo Verde no Rio de Janeiro Sr. Pedro Antônio dos Santos (a esquerda), com o Embaixador de Cabo Verde no Brasil, S.Exa. Senhor Daniel Antônio Pereira (a direita)

contratada para desenvolver o setor de microfinanças em Cabo Verde, e já iniciou suas atividades, fortalecendo o segmento de microfinanças, auxiliando a combater os níveis de pobreza, e os trabalhos realizados até então obtendo resultados espetaculares em todas as atividades, consequência imediata da seriedade e dedicação da administração desta Conceituada Instituição".